

2021

INQUÉRITO AOS SOBREVIVENTES DE CANCRO DA CABEÇA E PESCOÇO



#MakeSense
#CancrodaCabeçaePesçoço

Avaliação física, social e profissional dos impactos do cancro da cabeça e pesçoço nos sobreviventes

A European Head and Neck Society, através da sua campanha *Make Sense*, e a European Cancer Patient Coalition realizaram um inquérito aos sobreviventes, para avaliar o impacto do cancro da cabeça e pesçoço no bem-estar físico, social e profissional dos sobreviventes e a disponibilidade atual de recursos de apoio.

O inquérito revela que a maioria dos sobreviventes sentiu um impacto negativo no seu bem-estar geral e a extensão desse impacto é ampliada nos casos em que há acesso limitado a uma variedade de recursos de apoio.



SOBRE O INQUÉRITO

229 entrevistados de 12 países (Bélgica, Chipre, França, Grécia, Irlanda, Itália, Israel, Holanda, Polónia, Portugal, Turquia e Reino Unido)

80%

dos entrevistados disseram que o cancro da cabeça e pesçoço teve um impacto negativo ou forte no seu bem-estar

56%

dos inquiridos em Portugal dizem que o diagnóstico teve um impacto fortemente negativo no seu bem-estar



BEM-ESTAR EMOCIONAL

Os sobreviventes foram afetados por uma variada gama de sentimentos - os mais comuns foram:

51%

Medo do futuro/recorrências

49%

Ansiedade preocupação

28%

Depressão

27%

Raiva

29%

Solidão

IMPACTO FÍSICO

Os sintomas físicos foram relatados como tendo o maior impacto no bem-estar, com 48% dos entrevistados a relatarem um impacto negativo. As áreas onde os entrevistados notaram um impacto negativo incluem:

48% Fala

43% Aparência

41% Comer/beber

40% Energia

39% Paladar/olfato

29% Sono

27% Apetite

28% Respirar



IMPACTO SOCIAL E PROFISSIONAL

37%

foram impactados negativamente a nível **financeiro/profissional**

35%

foram impactados negativamente por efeitos a nível **social**

31%

sentiram impactos negativos nas suas **amizades**

30%

sentiram que os seus **hobbies** foram afetados negativamente

Em Portugal, **41%** consideram que o cancro da cabeça e pescoço tem um impacto fortemente negativo a nível profissional e financeiro.

Os comentários dos entrevistados revelaram uma variedade de experiências

'Só um casal de quem éramos amigos próximos parece relutante em me incluir, o resto dos meus amigos ainda me tratam da mesma forma.'

Sobrevivente, Reino Unido

'Depois do tratamento, comecei a trabalhar novamente, tinha o meu próprio negócio e trabalhei até me reformar.'

Sobrevivente, Polónia

'Eu já não trabalho. Tenho mais de 80% de incapacidade.'

Sobrevivente, França

'Menos mobilidade significa que posso fazer menos e torno-me muito mais dependente de outras pessoas. Eu seria incapaz de viver sozinho.'

Sobrevivente, Reino Unido



IMPACTOS DA COVID-19

Quando questionados sobre o impacto da COVID-19 na sua capacidade de aceder aos serviços de apoio emocional:



51%

disseram que teve **um impacto negativo**



31%

disseram que **não teve impacto**



18%

disseram que **teve um impacto positivo**

56% dos portugueses referiram que a pandemia COVID-19 teve um impacto fortemente negativo na capacidade de aceder a serviços de apoio emocional pós-tratamento

EM TERMOS DE APOIO

Os resultados indicaram que os sobreviventes tiveram a sorte de beneficiar de uma cultura cada vez mais aberta quando se trata de falar sobre o bem-estar emocional:



68% consideram a família e os amigos uma rede de apoio útil



88% sentem-se confortáveis para falar sobre o seu bem-estar emocional com o seu profissional de saúde



Muitos sobreviventes têm acesso a uma variedade de recursos que consideram úteis, incluindo materiais de leitura (**47%**), grupos de apoio de pares (**44%**) e ferramentas digitais (**42%**)



NECESSIDADE DE APOIO ADICIONAL

50% dos entrevistados classificaram o apoio ao nível do bem-estar emocional que receberam como "excelente" ou "bom", mas o inquérito revelou também lacunas em áreas onde os sobreviventes gostariam de ter mais apoio:

41% gostariam de apoio de enfermeiros especializados e assistentes sociais

33% gostariam de mais recursos para apoio para o cuidador

68% dos portugueses não têm acesso fácil a enfermeiros e assistentes sociais especializados para apoio ao seu bem-estar emocional no pós-tratamento.

Alguns sobreviventes gostariam também de mais acesso a grupos de apoio com pares (**33%**), ferramentas digitais para gestão do bem-estar (**28%**) e apoio de especialistas em saúde mental (**27%**).

SOBRE O INQUÉRITO

Todos os números, salvo indicação em contrário, são de resultados do inquérito realizado pela campanha Make Sense. O tamanho total da amostra foi de 229, com resultados recolhidos de adultos que foram tratados para cancro da cabeça e pescoço na Bélgica, Chipre, França, Grécia, Irlanda, Itália, Israel, Holanda, Polónia, Portugal, Turquia e Reino Unido. O trabalho de campo foi realizado entre 8 de junho - 31 de agosto de 2021. O inquérito foi realizado online e distribuído aos respondentes aplicáveis por e-mail e publicações nas redes sociais públicas dirigidas a profissionais de saúde, associações de doentes e outros grupos e indivíduos relevantes na rede existente da campanha Make Sense, agindo em nome da Campanha.

Este ano, a campanha Make Sense, em Portugal, tem como patrocinador principal a Merck S.A. Por sua vez, a Merck Sharp and Dohme, Bristol Myers Squibb e a Roche são outras entidades que apoiam a iniciativa.